

## TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO FAMILIAR

### ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) AND ITS IMPACT ON THE FAMILY CONTEXT

### TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD (TDAH) Y SUS REPERCUSIONES EN EL CONTEXTO FAMILIAR

Ubiraci Benjamim Soares<sup>1</sup>  
Rozineide Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou discutir à luz da produção científica, as repercussões do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto familiar, tendo como caminho metodológico a revisão bibliográfica cujo acervo selecionado é composto por obras produzidas e publicadas entre os anos de 2020 a 2025 em consonância com dispositivos legais e normativos voltados ao campo de estudo do referido transtorno. Sabe-se que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é compreendido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, caracterizado por manifestações comportamentais que surgem em descompasso com o estágio de maturação esperado pelo o indivíduo, podendo acarretar, com isso, desafios significativos ao cotidiano familiar. A análise do material selecionado evidenciou que os impactos do TDAH tendem a sobrecarregar a dinâmica familiar, atingindo especialmente os cuidadores diretos, com implicações que repercutem em múltiplas dimensões, como o psicoemocional, financeiro e social, manifestando-se em quadros de estresse, exaustão física, entre outros problemas, que, sem intervenções adequadas para mitiga-los pode agravar o cenário, resultando em prejuízos mais severos à integridade do núcleo familiar.

**Palavras-chave:** TDAH. Aprendizagem. Família.

**ABSTRACT:** This article sought to discuss, in light of the scientific literature, the repercussions of the diagnosis of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder within the family context. The methodological approach adopted was a bibliographic review, whose selected body of literature consists of works produced and published between 2020 and 2025, in accordance with legal and normative frameworks related to the field of study of this disorder. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is understood as a neurodevelopmental disorder characterized by behavioral manifestations that emerge out of sync with the stage of maturation expected for the individual, which may consequently generate significant challenges in everyday family life. The analysis of the selected material revealed that the impacts of ADHD tend to overload family dynamics, particularly affecting primary caregivers, with implications that reverberate across multiple dimensions, such as psychoemotional, financial, and social aspects. These impacts often manifest in conditions such as stress, physical exhaustion, among other difficulties, which, in the absence of appropriate interventions to mitigate them, may further aggravate the situation, resulting in more severe harm to the integrity of the family unit.

**Keywords:** ADHD. Learning. Family.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Christian Business School - CBS, Neuropsicopedagoga, Psicopedagoga, Psicanalista.

<sup>2</sup>PHD em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada. Professora do Ensino Superior e Professor Orientadora da Christian Business School - CBS.

**RESUMEN:** Este artículo buscó discutir, a la luz de la producción científica, las repercusiones del diagnóstico del Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad en el contexto familiar, teniendo como enfoque metodológico la revisión bibliográfica, cuyo acervo seleccionado está compuesto por obras producidas y publicadas entre los años 2020 y 2025, en consonancia con dispositivos legales y normativos orientados al campo de estudio de dicho trastorno. Se sabe que el Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) se comprende como un trastorno del desarrollo neurológico, caracterizado por manifestaciones conductuales que surgen en desajuste con la etapa de maduración esperada para el individuo, lo que puede generar desafíos significativos en la vida cotidiana familiar. El análisis del material seleccionado evidenció que los impactos del TDAH tienden a sobrecargar la dinámica familiar, afectando especialmente a los cuidadores directos, con implicaciones que repercuten en múltiples dimensiones, como la psicoemocional, la financiera y la social. Estas repercusiones suelen manifestarse en cuadros de estrés, agotamiento físico, entre otros problemas que, en ausencia de intervenciones adecuadas para mitigarlos, pueden agravar el escenario y resultar en perjuicios más severos para la integridad del núcleo familiar.

**Palabras clave:** TDAH. Aprendizaje. Familia.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e, em alguns casos, hiperatividade, que se manifestam de forma incompatível com o nível de desenvolvimento do indivíduo. Trata-se de um transtorno multifatorial, influenciado por aspectos biológicos, cognitivos e ambientais, em que os citados comportamentos tendem a surgir ainda na infância e podem se estender ao longo da vida, interferindo de maneira significativa no desempenho acadêmico, nas relações sociais e na organização das atividades cotidianas (OLIVEIRA; SILVA; ALMEIDA, 2023).

Os sintomas relacionados a desatenção se caracterizam por limitações na manutenção do foco atencional, dificuldades nos processos de organização e no cumprimento de orientações, bem como pela recorrência de lapsos de memória e elevada suscetibilidade a estímulos externos. Em contrapartida, as manifestações associadas à hiperatividade e à impulsividade se expressam por agitação motora persistente, incapacidade de permanecer em repouso por períodos prolongados, verbalização excessiva e comportamentos precipitados, ademais, observam-se dificuldades em aguardar a própria vez e em propensão a interromper ou interferir em interações com terceiros (França; Motta, 2025).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5, o TDAH manifesta-se em três apresentações clínicas, predominância desatenta, predominância

hiperativo-impulsiva e a forma combinada, na qual coexistem ambos os conjuntos de sintomas. Assim, o diagnóstico pressupõe a persistência dessas manifestações por, no mínimo, seis meses, em intensidade incompatível com o nível de desenvolvimento do indivíduo, com início anterior aos 12 anos de idade e com repercussões clinicamente significativas em diferentes contextos da vida cotidiana, como familiar, escolar e social, desde que tais manifestações não sejam melhor explicadas por outro transtorno mental (American Psychiatric Association, 2014).

A confirmação do diagnóstico do referido transtorno tende a repercutir de maneira significativa no contexto familiar, desencadeando, por exemplo, sentimento de insegurança diante de um futuro percebido como incerto, sobretudo em razão da ausência de conhecimentos precisos acerca das possíveis implicações do transtorno no desenvolvimento da criança. Tal cenário tende a mobilizar reações emocionais diversas, incluindo frustração, sofrimento psíquico e estados de confusão, à medida que os familiares buscam compreender o diagnóstico e reorganizar expectativas, práticas educativas e projetos de vida frente às demandas que passam a emergir (FERREIRA, 2023).

Em outros termos, a experiência subsequente ao recebimento da confirmação diagnóstica configura-se como um período de elevada complexidade para a família, na medida em que a assimilação do diagnóstico demanda a reconfiguração de sua organização interna, implicando a adoção de novas rotinas e a realização de ajustes no espaço doméstico. Embora tais mudanças sejam fundamentais para a constituição de um ambiente emocionalmente acolhedor e favorável ao desenvolvimento da criança, elas podem representar um processo desafiador para os familiares, uma vez que frequentemente confrontam expectativas idealizadas acerca do nascimento de um filho (SILVEIRA, et al. 2025).

Frente a todo o exposto acerca do TDAH, a investigação de suas repercussões no contexto familiar revela-se particularmente relevante, na medida em que o diagnóstico e o acompanhamento do transtorno produzem efeitos que ultrapassam o desempenho particular do indivíduo, incidindo diretamente sobre a organização, as relações e as práticas educativas da família. Compreender os impactos, à luz da literatura científica, possibilita ampliar o entendimento sobre os desafios enfrentados pelos familiares, bem como subsidiar reflexões no campo das ciências educacionais que contribuam para a construção de estratégias de apoio mais sensíveis, integradas e contextualizadas às demandas impostas pelo TDAH.

Em continuidade, ressalta-se que o percurso metodológico adotado se encontra fundamentado numa revisão bibliográfica, cujo o acervo teórico é constituído por produções científicas publicadas no período de 2020 a 2025, bem como por documentos oficiais, a exemplo do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Dentro dessa perspectiva, destaca-se que o estudo se orienta pelo problema de pesquisa, constituído pela seguinte questão norteadora: quais são as principais repercussões do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto das vivências familiares?

Além da questão de pesquisa, o estudo orienta-se pelo seguinte objetivo geral: analisar, à luz da produção científica, as repercussões do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto familiar. Esse objetivo é desdobrado nos específicos que visam apresentar, a partir dos aportes teóricos, a conceituação do TDAH; descrever as principais alterações identificadas nas dinâmicas, nos papéis e nas relações familiares associadas ao diagnóstico e ao manejo do transtorno e relatar a importância das estratégias de enfrentamento, adaptação e reorganização familiar evidenciadas na literatura acadêmica.

## MÉTODOS

A presente investigação constitui-se como um estudo de revisão bibliográfica viabilizado mediante levantamento sistemático em bases eletrônicas como a *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO) e em periódicos institucionais de reconhecido rigor científico. Complementarmente, o corpus documental foi enriquecido com o aporte de dispositivos legais e normativos, incluindo manuais técnicos, a fim de conferir sustentação teórica à análise proposta.

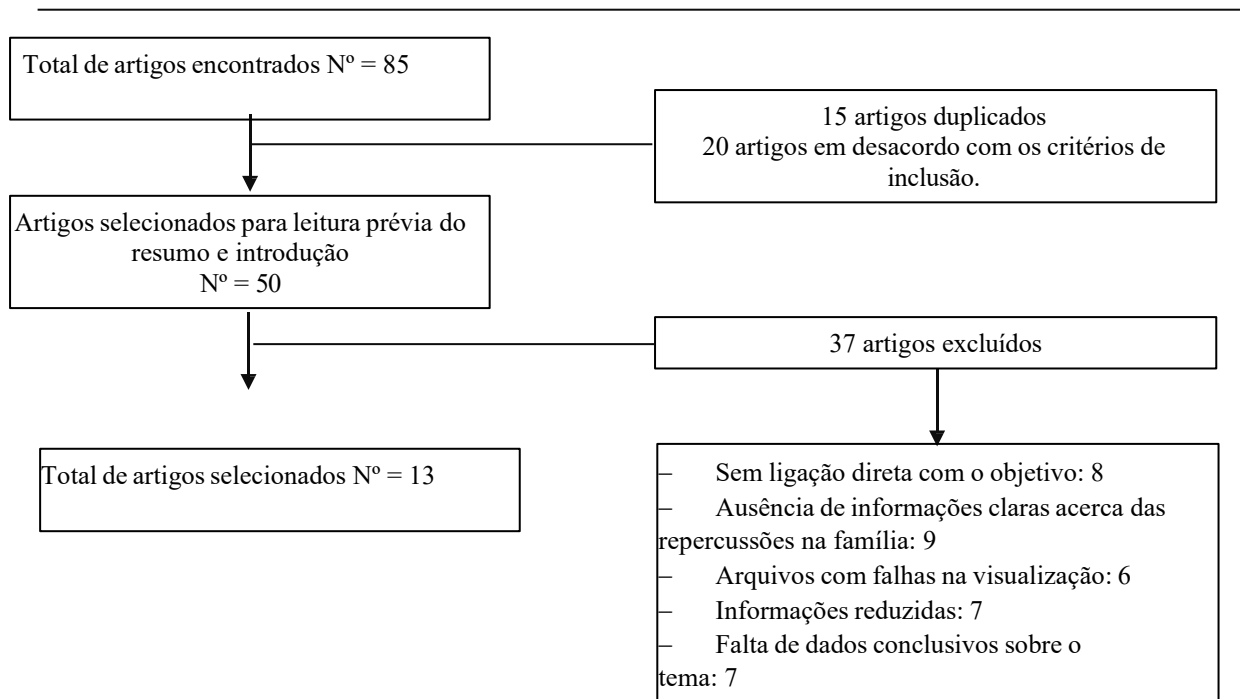
O processo de busca foi estruturado a partir de combinações duplas e triplas dos seguintes descritores: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Repercussões e Reorganização Familiar. Como estratégia de refinamento, estabeleceu-se critérios de elegibilidade rigorosos, com os quais, foram incluídos apenas artigos originais, com texto disponível integralmente, publicados em português no intervalo temporal de 2020 a 2025. Inversamente, foram excluídas produções duplicadas, estudos incompletos e trabalhos publicados com idiomas divergentes do estipulado e fora do recorte cronológico definido.

O levantamento inicial resultou na identificação de 85 estudos potencialmente relevantes, que após a realização de uma leitura exploratória dos títulos e resumos, bem como

a aplicação criteriosa dos filtros de seleção previamente estabelecidos, procedeu-se à delimitação do acervo, que passou a ser constituído por 13 artigos. Isso posto, destaca-se que a síntese desse procedimento de triagem e a composição final

encontra-se representadas na figura 1 a seguir.

**Figura 1:** síntese do processo de triagem.



**Fonte:** SOARES UB, et al., 2026.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, 09 estudos foram selecionados para integrar a seção de resultados desta pesquisa. As principais evidências extraídas dessas obras estão sistematizadas na tabela 1, a seguir, que organiza as informações de acordo com a autoria, o ano de publicação, o título, o objetivo proposto, o delineamento metodológico e os desfechos alcançados por cada autor, seguindo uma ordem cronológica crescente de publicação.

**Tabela 1:** Descrição dos artigos selecionados para a etapa de resultados

Autor/Ano de publicação	Título	Objetivo	Tipo do Estudo	Resultados
Damasceno ; Araújo e Machado (2020)	Impactos da criança com TDAH na relação conjugal: uma leitura sistêmica	Analisar os impactos do diagnóstico de TDAH na criança para a relação conjugal dos pais	Revisão de literatura	Verificou-se que o diagnóstico de TDAH na infância pode desencadear repercussões no âmbito familiar, especialmente no que se refere a divergências entre os responsáveis quanto às decisões relacionadas ao cuidado e ao tratamento da criança.
Ferreira (2023)	O desafio do TDAH no ensino aprendizagem e o impacto no âmbito familiar	Analisar o desafio do TDAH no ensino aprendizagem e o impacto no âmbito familiar	Revisão integrativa	No contexto familiar observou-se que os conflitos relacionais não se restringem às interações entre pais e filhos ou à dinâmica do casal, estendendo-se também às
				relações entre a criança com TDAH e seus irmãos, as quais tendem a apresentar características distintas de outras famílias.

<p>Oliveira; Silva e Almeida (2023)</p>	<p>Implicações familiares do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: uma revisão integrativa de literatura</p>	<p>Investigar quais são as principais implicações do diagnóstico de TDAH de crianças em seu ambiente familiar</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Constatou-se que cenários associados ao diagnóstico de TDAH, como o desconhecimento, geram impactos significativos no contexto familiar, desde o momento da identificação do quadro até a fase em que pais e crianças passam a compreender e lidar de forma mais adequada com a situação.</p>
<p>Sousa, et al. (2023)</p>	<p>A Importância do Acompanhamento Familiar no Desenvolvimento e Tratamento da Criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade</p>	<p>Entender a importância do acompanhamento familiar durante o desenvolvimento e tratamento da criança com TDAH</p>	<p>Revisão integrativa, com abordagem qualitativa</p>	<p>Verificou-se desafios recorrentes nas relações familiares cotidianas de crianças com TDAH, evidenciando que as interações entre pais e filhos diagnosticados com o transtorno tendem a ser marcadas por episódios de conflito, práticas coercitivas e elevados níveis de estresse.</p>

<p>Santos, et al. (2024)</p>	<p>Vivências dos cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</p>	<p>Conhecer as vivências dos cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado na cidade de Coroaá-MA com 13 cuidadores de crianças com diagnóstico confirmado</p>	<p>A experiência dos cuidadores revela-se marcada por elevada complexidade, em razão das dificuldades enfrentadas diante dos comportamentos socialmente interpretados como inadequados e das múltiplas preocupações. Entre os principais desafios encontrados está a sobrecarga das rotinas, entre outros que repercutem sobre a saúde mental dos responsáveis.</p>
<p>Silva; Torres e Barbosa (2024)</p>	<p>Percepção de pais e responsáveis sobre o diagnóstico de TDAH</p>	<p>Avaliar as percepções dos responsáveis por crianças com TDAH atendidas no ambulatório de psiquiatria de um hospital público no nordeste do Brasil e a importância de um tratamento precoce</p>	<p>Estudo qualitativo, conduzido com 10 participantes</p>	<p>Entre as observações, destaca-se que o diagnóstico e o tratamento do TDAH impõem desafios relevantes, abrangendo desde o processo de aceitação inicial até a efetivação de intervenções terapêuticas adequadas. A constatação do transtorno pode gerar sentimentos ambíguos, indo desde o alívio pela identificação do problema, até</p>

				preocupações expressivas acerca do futuro e da efetividade das estratégias adotadas.
França e Motta (2025)	O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Infantil e a Reorganização da Dinâmica Familiar	Apresentar as implicações do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) infantil na reorganização familiar, considerando os aspectos emocionais, relacionais e organizacionais	Revisão de literatura	Entre os achados, evidenciou-se que o diagnóstico desencadeia mudanças significativas na dinâmica familiar, provocando sentimentos de sobrecarga, tensão e ambivalência emocional entre os cuidadores, com maior incidência entre as mães.
Nascimento; Encarnação Júnior e Silva Neto (2025)	A influência da hiperatividade do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na dinâmica da relação entre pais e filhos	Analisar a influência da hiperatividade, um dos principais sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), na dinâmica da relação entre pais e filho	Revisão de literatura	Constatou-se que as manifestações comportamentais associadas ao TDAH, a exemplo da impulsividade, da agitação e das limitações na sustentação da atenção, embora compreendidas à luz do transtorno, tendem a interferir na organização da vida familiar, intensificando, com frequência, níveis de estresse e sentimentos de frustração, tanto nos responsáveis quanto nas crianças.
Silva; Vila Nova e	Desafios emocionais dos	Investigar os principais	Revisão narrativa da	Os resultados indicam que os

<p>Felício (2025)</p>	<p>cuidadores de crianças com TDAH: uma perspectiva psicológica</p>	<p>desafios emocionais enfrentados pelos cuidadores de crianças com TDAH, apresentando um panorama das dificuldades diárias e abordando as necessidades de apoio para esses indivíduos</p>	<p>literatura do tipo qualitativa</p>	<p>cuidadores de crianças com TDAH vivenciam elevados níveis de estresse e desgaste emocional, frequentemente acompanhados por sentimento de culpa decorrentes das dificuldades em lidar com as demandas cotidianas.</p>
-----------------------	---	--	---------------------------------------	--

**Fonte:** dados compilados pela autora das obras selecionadas.

Conforme França e Motta (2025), o momento em que os pais passam a reconhecer a condição do filho dá início a um processo mental de elevada complexidade, frequentemente permeado por reações de negação, experiências de luto simbólico em relação à criança idealizada, sentimento de culpa e intensificação da sobrecarga emocional. Nesse cenário, o impacto psicológico configura-se como um dos primeiros e mais significativos desafios enfrentados no período subsequente ao diagnóstico do transtorno, uma vez que traz consigo exigências como a ressignificação de expectativas, a reorganização de projetos de vida e a adaptação às novas demandas impostas pela condição.

Indo ao encontro desse posicionamento, Ferreira, Rodrigues e Cunha (2024), expõem que o período que antecede a confirmação diagnóstica costuma ser marcado por expressivo desgaste emocional, o qual se aprofunda diante de receios relacionados às implicações sociais do diagnóstico. Os autores indicam que o temor da estigmatização e das possíveis rotulações negativas associadas aos transtornos do neurodesenvolvimento leva muitos pais a postergar ou resistir à aceitação da condição do filho, fator que contribui para o aumento da exaustão psíquica e para a fragilização dos vínculos familiares, além de comprometer o engajamento e a eficácia das intervenções terapêuticas.

Há, portanto, um entendimento conjunto, de que o diagnóstico do TDAH apresenta, como uma de suas primeiras repercussões, a intensificação de sentimentos de sobrecarga, insegurança e desgaste psíquico entre os familiares. Tal impacto decorre do fato de o diagnóstico impor uma realidade distinta daquela

previamente idealizada, além de introduzir um cenário ainda pouco conhecido, que exige dos responsáveis processos contínuos de adaptação, compreensão e reorganização emocional.

Ainda no âmbito psicoemocional, Silva, Torres e Barbosa (2024) assinalaram em seu estudo realizado com os responsáveis por crianças com TDAH, que, após o impacto inicial, o diagnóstico tende a suscitar um sentimento de alívio ao ofertar uma compreensão para os comportamentos anteriormente percebidos como atípicos. Contudo, constatou-se que essa sensação foi gradualmente substituída por preocupações relacionadas ao tratamento, sua efetividade e às perspectivas futuras do filho, reacendendo incertezas e demandas emocionais no contexto familiar.

As incertezas relacionadas ao futuro também são destacadas por Ferreira (2023), ao apontar que o sentimento de apreensão entre os familiares está associado à falta de compreensão precisa acerca dos possíveis impactos do transtorno na trajetória de vida da criança. O estudo demonstrou, ainda, que, após o processo de aceitação do diagnóstico, ocorrem mudanças significativas na dinâmica da família, uma vez que os responsáveis passam a lidar cotidianamente com comportamentos característicos do TDAH, tais como esquecimentos frequentes de tarefas rotineiras, resistência a cumprir rotinas estabelecidas, entre outras manifestações, o que exige constantes adaptações no convívio.

Além do desgaste emocional, as exigências associadas ao TDAH também repercutem em níveis elevados de fadiga física, visto que, conforme especificado por Oliveira, Silva e Almeida (2023), o diagnóstico do transtorno impõe uma ampliação significativa das responsabilidades atribuídas aos pais e responsáveis, que passam a acumular novas funções. Esses cuidadores precisam administrar, de forma concomitante, as demandas relacionadas ao cuidado da criança, as atividades laborais, as relações sociais, as tarefas domésticas, a vida conjugal e outras obrigações já existentes antes da constatação, o que acaba intensificando a sensação de sobrecarga no cotidiano familiar.

Damasceno e Araújo (2020), por sua vez, direcionaram sua análise para os impactos do

diagnóstico de TDAH na dinâmica conjugal dos pais, evidenciando que essa condição pode desencadear diversos fatores estressores no relacionamento. As autoras destacam a intensificação da sobrecarga emocional, dificuldades de ordem financeira, redução da intimidade conjugal, fragilização do diálogo entre o casal e a insuficiência de redes de apoio social, como elementos que contribuem para o

surgimento de manifestações como ansiedade, depressão e outras adversidades, que não adequadamente acolhidas e trabalhadas, podem culminar no agravamento dos conflitos conjugais e, em casos extremos, na dissolução da relação.

França e Motta (2025) aprofundam, em seu estudo, essa discussão acerca das repercussões conjugais associadas ao diagnóstico de TDAH, assinalando que a imprevisibilidade dos comportamentos da criança e a intensidade de seus sintomas tendem a potencializar os conflitos entre o casal. As pesquisadoras destacam, ainda, que a concentração de tempo e de atenção direcionados à criança diagnosticada com o transtorno pode suscitar percepções de negligência entre os próprios pais, bem como entre os irmãos, comprometendo a coesão das relações e o equilíbrio da dinâmica familiar.

A dinâmica comunicacional no interior do núcleo familiar também tende a ser impactada, uma vez que, conforme apontam Nascimento, Encarnação Júnior e Silva Neto (2025), dificuldades como a limitação em acompanhar diálogos e outros entraves comunicativos contribuem, de forma gradual, para o enfraquecimento dos vínculos afetivos entre pais e filhos, bem como entre demais familiares. Esse processo pode resultar no surgimento de sentimentos de afastamento e rejeição recíproca, comprometendo a qualidade das relações interpessoais no contexto familiar.

Em continuidade, segundo Santos, et al, (2024), a insatisfação com a rotina também se projeta sobre o âmbito educacional, uma vez que parte dos cuidadores percebe o percurso escolar da criança como particularmente desgastante. Nesse contexto, os responsáveis relatam sentimentos de cansaço e, por vezes, de irritação, decorrentes da necessidade contínua de estimular o filho a desenvolver interesse pela escola e a compreender a importância do processo educativo para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Para mais, a constatação trazida por Ferreira, Rodrigues e Cunha (2024), expõe que também há a presença de repercussões de ordem financeira, na medida em que diversas famílias passam a vivenciar processos de fragilização econômica decorrentes da insuficiência,

em determinados contextos, de assistência médica, psicológica e educacional gratuita, especialmente durante a fase de investigação diagnóstica. Os custos envolvidos na busca por avaliação especializada e acompanhamento contínuo tornam-se assim um forte obstáculo, dificultando o acesso a um diagnóstico preciso e às intervenções adequadas.

Frente a todo o exposto, é possível falar que os estudos analisados demonstraram a presença de um conjunto diversificado de elementos que podem emergir no cotidiano familiar após o diagnóstico do transtorno. Entretanto, conforme assinalam Silva, Vila Nova e Felício (2025), a forma como essas repercussões são vivenciadas varia de maneira significativa entre as famílias, não se configurando como uma experiência homogênea ou recorrente em todos os contextos, o que acaba dificultando a formulação de respostas ou intervenções que possam agir de maneira ágil e eficaz.

Porém, apesar da heterogeneidade das respostas familiares frente a constatação, Sousa, et al. (2023) ressaltam a importância de que os responsáveis desenvolvam estratégias capazes de favorecer comportamentos adequados e o desempenho da criança nas relações interpessoais e sócias. Nesse sentido, o estabelecimento de regras claras e a manutenção de coerência em sua aplicação contribuem para a compreensão, por parte do filho, das expectativas a ele direcionadas, assim como para a definição de limites consistentes, além do mais, as práticas devem equilibrar a concessão de autonomia com a necessidade de orientação e controle, evitando tanto a rigidez excessiva quanto a adoção de exigências incoerentes.

Já na obra de Santos, et al. (2024) deu-se uma ênfase na relevância do acompanhamento psicológico tanto para a criança quanto para os seus cuidadores, considerando que, frequentemente os menores apresentam dificuldades para expressar seus sentimentos, ao passo que os responsáveis também enfrentam entraves na compreensão e no manejo das demandas comportamentais. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a inclusão dos pais como participantes ativos no processo terapêutico, possibilitando-lhes ampliar o conhecimento acerca do transtorno e desenvolver competências que favoreça a conduta adequada das situações vivenciadas no cotidiano familiar.

Assim, pode-se expor, conforme apontam Souza, et al. (2024), que a influência do contexto parental mostrasse determinante na forma como os sintomas do TDAH se manifestam na infância. Diante disso, constata-se que a execução de intervenções precoces voltadas à reorganização de dinâmicas familiares e o suporte psicológico contínuo, com

atenção especial ao desenvolvimento de vínculos coesos, tendem a favorecer a regulação emocional da criança, atenuando a intensidade das ocorrências

sintomáticas do transtorno, além de promover um ambiente mais equilibrado e favorável ao desenvolvimento saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do acervo selecionado evidenciou que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ultrapassa a dimensão estritamente individual, configurando-se como uma experiência de natureza relacional que mobiliza todos os membros da família, requerendo práticas pautadas na escuta qualificada, no acolhimento e na corresponsabilidade. Demonstrou-se que a confirmação diagnóstica em uma criança desencadeia transformações expressivas na dinâmica cotidiana, impondo a necessidade de reorganização das rotinas, redefinições dos papéis parentais e reconfiguração das formas de interação entre integrantes do núcleo familiar.

Nesse cenário, constatou-se que a confirmação diagnóstica do TDAH pode desencadear repercussões adversas de natureza diversa, não se apresentando, contudo, como uma experiência uniforme entre as famílias. Todavia, ainda nesse contexto, ficou demonstrado que, ainda que as vivências variem conforme as especificidades de cada núcleo familiar, é recorrente a incidência de impactos diretos, seja em níveis mais intensos ou mais amenos, nos âmbitos psicoemocionais e físico dos responsáveis, especialmente em razão da sobrecarga, das frustrações e das demandas contínuas que passam a integrar o cotidiano.

À luz do exposto, pode-se concluir, que o diagnóstico do referido transtorno traz consigo uma elevada carga emocional e psíquica, que somada ao cansaço físico e a incompreensão social, conduz o responsável a uma exaustão. Diante desse cenário, observou-se ser, de fundamental importância, a busca por estratégias diversificadas, entre as quais destaca-se o suporte profissional qualificado, capaz de subsidiar processos de adaptação fundamentados em conhecimento e em orientação especializada.

Nesse contexto, é possível expor que medidas, quando adotadas a partir de um suporte profissional capacitado, favorece a construção de ações cotidianas mais equilibradas, contribuindo para que os cuidadores enfrentem as demandas inerentes ao ato de cuidar, com maior segurança e estabilidade emocional, promovendo, conseqüentemente, melhorias nos

campos da saúde mental e física, assim como nas relações familiares, tornando-as mais harmoniosas.

Dessa forma, conclui-se que a complexidade inerente ao TDAH implica um conjunto de desafios que extrapolam a esfera individual da criança diagnosticada, alcançando também todo o núcleo familiar, especialmente os responsáveis direto pelos cuidados, repercutindo em múltiplas dimensões da vida cotidiana. A confirmação do transtorno apresenta-se como um momento sensível para aqueles que compõem o entorno da pessoa com a referida condição, demandando atenção especializada e processos de reorganização das dinâmicas, a fim de promover maior equilíbrio, qualidade de vida e bem-estar coletivo.

Em última análise, cumpre salientar que o presente estudo não possuiu a pretensão de exaurir a discussão sobre a temática, dada a reconhecida amplitude e complexidade do fenômeno investigado. O propósito residiu, ao contrário, em oferecer subsídios ao debate acadêmico, fomentando novas investigações que possam expandir, problematizar e atualizar as perspectivas aqui delineadas, reiterando assim, a relevância de pesquisas contínuas e do estabelecimento de diálogos científicos que impulsionem o conhecimento na área, visando o constante aperfeiçoamento do suporte oferecido às famílias no contexto do TDAH.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 2022.

DAMASCENO, T. B; ARAÚJO, J. B. **Impactos da criança com TDAH na relação conjugal: uma leitura sistêmica**. Repositório FAI – Faculdade Irecê. 2020.

FERREIRA, I. D. **O desafio do TDAH no ensino aprendizagem e o impacto no âmbito familiar**. Repositório Institucional da UNIFIP, v. 8, n. 1, 2023.

FERREIRA, L. B. M; RODRIGUES, K. V; CUNHA, F. C. D. F. **Desafios na identificação e diagnóstico do TDAH em crianças: papel da escola e da família**. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, v. 4, n. 16, 2024.

FRANÇA, L. R. C; MOTTA, K. A. M. B. **O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade infantil e a reorganização da dinâmica familiar**. Repositório Acadêmico da Graduação PUC/GO. 2025.

NASCIMENTO, A. R. A; ENCARNAÇÃO JÚNIOR, F. A. C. F; SILVA NETO, U. P. A

influência da hiperatividade do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na dinâmica da relação entre pais e filhos. *Revista Esuda*, v. 9, n. 1, 2025.

OLIVEIRA, J. E. Z; SILVA, A. P; ALMEIDA, L. V. **Implicações familiares do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: uma revisão integrativa de literatura.** *Ciência Dinâmica – Revista Científica Eletrônica*, v. 14, n. 2, p. 92-116, 2023.

SANTOS, J. S. et al. **Vivências dos cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 10, p. 01-19, 2024.

SILVA, H. G. V; VILA NOVA, L. B. O; FELÍCIO, L. R. **Desafios emocionais dos cuidadores de crianças com TDAH: uma perspectiva psicológica.** *Revista ICESP*, 2025.

SILVA, M. S. A. T; TORRES, R. L. C. O; BARBOSA, L. N. F. **Percepção de pais e responsáveis sobre o diagnóstico de TDAH.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, 2024.

SILVEIRA, F. M. et al. **A criança com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a importância do trabalho com a família para o processo terapêutico.** *Revista ARACÊ*, v. 7, n. 5, p. 26412-26434, 2025.

SOARES, I. V. A. et al. **Aspectos clínicos e epidemiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, 2024.

SOUSA, J. S. N. et al. **A Importância do Acompanhamento Familiar no Desenvolvimento e Tratamento da Criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, 2023.

SOUZA, L. I. et al. **Conflitos conjugais e familiares e presença de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prole: revisão sistemática.** *Archives of Health, Curitiba*, v. 5, n. 3, p. 01-06, 2024.